



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Epilepsia: Análise Das Internações Em Crianças E Adolescentes No Brasil Nos Últimos 5 Anos

Autores: ALESSANDRA MARTINS (FSCMPA), ALESSANDRA CONTENTE VAZ (FSCMPA), PATRÍCIA HELENA OLIVEIRA PINTO FERREIRA (FSCMPA), GISELY DE NAZARÉ FLEXA VIANNA DE CASTRO (FSCMPA), HELAINE SILVA COLARES (FSCMPA), ISABELA COSTA VAZ (UEPA), FABIA NICOLE LIMA PEREIRA (UEPA), YASMIN CAVALLEIRO DE MACEDO MARANHÃO (UEPA), CECILIA VARELA PINHEIRO DE CASTRO (UFPA)

Resumo: A epilepsia é uma condição neurológica que se demonstra presente especialmente na primeira infância. O quadro afeta o desenvolvimento neurológico, escolar, social e familiar, o que contribui para um efeito negativo na vida da criança. Caracterizar os fatores associados às internações por epilepsia entre crianças e adolescentes no Brasil no período de janeiro de 2019 a abril de 2024. Trata-se de uma pesquisa de caráter transversal, quantitativo e retrospectivo, com a utilização do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), com uso dos dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares (SIH). Foram eleitas como variáveis faixa etária, sexo, cor/raça, região e caráter de atendimento. A faixa etária pesquisada foi de menores de 1 ano até os 19 anos. No período analisado, foram registradas 135.089 internações em crianças e adolescentes por epilepsia no país, com maior prevalência nas regiões Sudeste e Nordeste, com 45.541 e 39.575 internações, respectivamente. A região com menor número foi a região Norte, com 9737 registros. Em relação à faixa etária, percebeu-se grande predominância das crianças de 1 a 4 anos, com 50.654 internações, seguida das crianças de 5 a 9 anos, com 28.226 registros. Já em relação ao sexo, há um leve predomínio do sexo masculino, com 73.848 internações, comparada a 61.241 do sexo feminino. Quando se observa o caráter de atendimento, 125.601 foram de urgência e 9.488 foram atendimentos eletivos. Por fim, em relação à cor/raça, a maioria dos pacientes eram pardos, com 69.009 das internações do período, seguido de 40.854 de pessoas brancas. No entanto, um quantitativo considerável de 20.084 pessoas foram classificadas como sem informações, não estando classificadas nessa variável. A epilepsia demanda de necessidades específicas para a condução de um bem estar a criança. Desse modo, quando não há uma intervenção adequada, o indivíduo pode apresentar sequelas graves e até mesmo limitantes. Apesar dos esforços do sistema de saúde brasileiro, a epilepsia ainda é uma condição frequente, especialmente em crianças e adolescentes e por possuir um caráter crônico. A ausência de orientação e cuidados em saúde pode levar a criança ou o adolescente diminuição da independência e da autoestima, muito por conta do estigma associado à doença. Assim, entende-se que a condição é concebida pelo paciente e pelos familiares de maneira difícil e, por muitas vezes, dolorosa, o que carece de um acolhimento e cuidado sensível por parte da equipe, a fim de tornar esse diagnóstico mais sólido e compreendido.